

## Carta ao leitor

São Carlos, novembro de 2016.

Caros leitores e leitoras,

Esta terceira edição da *Revista Eletrônica de Educação do PPGE-UFSCar* reúne dezesseis artigos nacionais, um artigo internacional (França), um artigo escrito por autores de dois países (México e Brasil), dois relatos de experiências, um ensaio internacional (Portugal) e uma resenha.

A produção nacional conta com dezenove textos, de autores de vários estados da federação, a saber: SP (8), MG (2), RJ (1), RS (2), CE (1), MS com SP (1), TO com SP (1), PE com AL (1). A produção internacional está representada por três textos: França, Portugal e México/Brasil. O conjunto da produção, nacional e internacional, envolve uma variedade de temas, que, embora entrelaçados, podem ser assim denominados e distribuídos, de acordo com cada modalidade: os artigos abordam os temas da gestão (5), da formação e atuação de professores (9), do jovem e sua relação com a escola (2), da educação na infância (1), da inclusão (1); os relatos de experiência abordam também os temas da inclusão (1) e da educação na infância (1); o ensaio trata da questão da relação entre educação e tecnologia (1) e, por fim, a resenha discute a democratização do ensino superior (1). Do ponto de vista da natureza das pesquisas, algumas são bibliográficas e a maioria é de caráter empírico. Quase todas se autodenominam pesquisas qualitativas, cujos instrumentos mais comuns de coleta de dados são, pela ordem, entrevistas, questionários e observações, entre outros, enquanto que, em relação às análises dos dados, são feitas algumas referências ao uso da análise de conteúdos.

Tais indicadores, apesar de seus limites, servem para demonstrar algumas tendências da pesquisa, sobretudo no território nacional, seja do ponto de vista temático, da natureza das pesquisas e dos métodos empregados.

Dos cinco artigos que tratam da temática da gestão, o primeiro, de autoria de Neide Pena Cária e Nelson Lambert de Andrade (UNIVÁS), tem como título *Gestão democrática na escola: em busca da participação e da liderança*, cujo objetivo é colocar sob escrutínio a gestão democrática e, particularmente, a participação na administração escolar. O segundo artigo, *Perspectiva da gestão de Educação de Jovens e Adultos e interfaces com a formação docente*, de Maria Luiza Ferreira Duques e Antonio Amorim (UNEB), define-se como um estudo de caso e trata da relação entre gestão educacional e formação docente na EJA, no município de Matina-BA. O terceiro artigo, de Cláudia Schvingel e Sandra Mara Corazza (UFRGS), intitulado *O professor – tradutor: imagens do Projeto Político-Pedagógico na Educação Infantil*, discute “as traduções ou representações” do Projeto Político-Pedagógico, expressas em imagens produzidas por um grupo de educadores de uma escola pública de Educação Infantil. Em quarto lugar está o artigo denominado *Gestão socioambiental na comunidade de remanescentes quilombolas de Cruz em Alagoas*, de autoria de Wellington Amâncio da Silva e Feliciano de Mira (UNEB). Ele analisa as contribuições do aporte teórico da disciplina Epistemologia

da Gestão Socioambiental, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana, à reflexão e à práxis socioambiental no semiárido nordestino brasileiro e, particularmente, no povoado quilombola Cruz. O quinto e último artigo aqui vinculado ao tema da gestão assim o foi porque trata do espaço físico das unidades escolares. Seu título é *Padrões arquitetônicos escolares e expansão do Ensino Fundamental no início do século XX no Brasil*. Suas autoras, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes e Erika Porceli Alaniz (Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE) descrevem a transformação no espaço físico das escolas de Ensino Fundamental no período 1930 a 1940.

Na sequência estão os nove artigos cujos objetos de análise se aproximam da temática da formação e atuação dos professores. O primeiro deles, denominado *Atuação e formação em estimulação precoce: caracterização da percepção dos profissionais em três instituições*, de Andreia Bobrek e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar), buscou caracterizar, por meio de entrevistas com treze indivíduos, as relações estabelecidas por eles entre a sua atuação e sua formação profissional, na graduação. Natália Costa de Felício, Renata Andrea Fernandes Fantacini e Keila Roberta Torezan (UFSCar) são as autoras do segundo artigo, *Atendimento educacional especializado: reflexões acerca da formação de professores e das políticas nacionais*, que analisa os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), de 2012 e 2014, relativos aos temas Formação de Professores e Políticas Educacionais vinculadas ao Atendimento Educacional Especializado. *Condições institucionais e desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores: um estudo em uma IES Federal* é o título do terceiro artigo, escrito por Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé (UNIVASF), José Ricardo Costa de Mendonça (UFPE) e Milka Alves Correia Barbosa (UFAL). Trata-se de um estudo que discute a “influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores de ensino superior”. O quarto artigo, de Artur Bruno Fonseca de Oliveira, Erika Silva Rocha e Ana Ignez Belém Lima Nunes (UECE), denominado *Reverberações da atual formação de professores na prática docente*, investiga as influências da formação profissional na prática de ensino de educadores que atuam em uma escola pública de Fortaleza. O sexto artigo, de Leandro Penna Ranieri (USP) e Natasha Reis Ferreira (UFSCar), intitulado *O uso da tecnologia assistiva por professores de educação física*, investiga as aulas de professores de Educação Física, ministradas a alunos com deficiência, enfatizando o tipo de uso da tecnologia assistiva, por parte desses profissionais. *Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente*, sétimo artigo desta temática, de autoria de Rosária Helena Ruiz Nakashima (UFT) e Stela Conceição Bertholo Piconez (USP), tem por objetivo “compreender as contribuições e desafios do TPACK, como modelo explicativo da ação docente, nas decisões acerca da integração de tecnologias em práticas pedagógicas”. Na sequência vem o oitavo artigo, *Mídia e educação: os ofídios por trás das câmeras – répteis ou monstros?*, de autoria de Beatriz Nunes Cosendey (UERJ) e Simone Rocha Salomão (UFF), que investiga “as visões culturais sobre serpentes” presentes em filmes comerciais que têm esses animais como assunto central. Klinger Teodoro Ciríaco (UFMS) e Maria Raquel Miotto Morelatti (UNESP), com o nono artigo, intitulado *Problemas experienciados por professoras iniciantes em aulas de matemática*, colocam no foco da análise as dificuldades com o ensino da matemática, nos anos ini-

ciais do Ensino Fundamental, por parte de professoras iniciantes, e também analisam a formação inicial dessas professoras. O décimo e último artigo relacionado à temática intitula-se *Tendências curriculares no ensino de música: indefinição e permanência de um presente eterno* e tem como autores Celso do Prado Ferraz de Carvalho (UNINOVE) e Mauricio Braz de Carvalho (USP). Seu objetivo é problematizar a influência das teses sobre a pós-modernidade nas reformas educacionais dos anos 1990 e no campo da educação musical, o que fica evidente no uso frequente de conceitos como professor prático-reflexivo, pedagogia centrada em competências, aprender a aprender, tudo dando ênfase à sobrevalorização dos saberes da experiência cotidiana.

Tratando do tema do jovem e sua relação com a escola há dois artigos. O primeiro, de Victor Hugo Nedel Oliveira e Nestor André Kaercher (UFRGS), denominado *O jovem contemporâneo e sua escola: sobre encontros e desencontros*, aborda as culturas juvenis e a sua relação com a escola. O segundo, *O professor mediador escolar e comunitário: uma prática em construção*, de Maria Fernanda Jorge Rocha, Marissa Bittar e Roseli Esquerdo Lopes (UFSCar), caracteriza o perfil e as proposições e estratégias de ação de tais professores mediadores, em uma determinada Diretoria de Ensino do interior paulista.

Os dois artigos internacionais, da França e do México com o Brasil, abordam, respectivamente, os temas da educação na infância e da inclusão, já tratados nos artigos nacionais. O primeiro, de autoria de Valéria Barbosa e Régine Sirota (Université Paris Descartes, CERLIS), tem como título *Les livres d'enfants, des manuels de civilité contemporains entre formel et informel? Un exemple: l'enfant noir dans la littérature de jeunesse au Brésil* (Os livros para crianças, manuais de civilidade contemporâneos entre formal e informal? Um exemplo: a criança negra na literatura infantojuvenil no Brasil). Voltado para o tema das relações étnico-raciais, ele analisa as representações sobre a criança negra presentes em livros escolares, bem como o uso desses livros em sala de aula, por parte dos professores. O segundo artigo, denominado *Vivencias de los estudiantes con discapacidad en el contexto de una universidad pública mexicana*, de autoria de Alma de los Angeles Cruz Juárez (Universidad Veracruzana – México), Edson Pantaleão, Reginaldo Célio Sobrinho, Júnio Hora e Alexandre Bazilatto (UFES), apresenta o resultado de um estudo que analisa as políticas de acesso e permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior, por meio de entrevistas feitas com estudantes universitários mexicanos.

Na seção destinada aos Relatos de Experiência há dois trabalhos. Ambos se inserem no interior de temáticas já abordadas nos artigos, a saber: os temas da inclusão e da educação na infância. O primeiro relato, denominado *Trabalhos acadêmicos do Programa Redefor: a produção de conhecimento sobre educação especial e inclusiva*, é de autoria de Adriana Aparecida Lima Terçariol (UNIOESTE), Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos (UNESP), Raquel Rosan Cristino Gitahy (UNIOESTE) e Elisa Tomoe Moriya Schlünzen (UNESP). Ele discute alguns aspectos presentes em dois artigos científicos desenvolvidos no âmbito do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, modalidade a distância, que tratam de professores iniciantes e de currículo para o desenvolvimento da Educação Especial na perspectiva Inclusiva. O segundo relato, de Karina Luiza S. Fernandes (UNICAMP), Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid (PUC), Alessandra Rodrigues de Almeida (UNICAMP) e Gislaine Cristina Bonalumi Ferreira (UNICAMP),

intitulado *O trabalho com espaço e forma na educação infantil: experiências em colaboração*, “apresenta a experiência de um trabalho com o quebra-cabeça Meli-Melô, na educação infantil, explorando aspectos relativos a espaço e forma e também a grandezas e medidas”.

Na seção Ensaaios há apenas um trabalho, voltado para os temas tecnologia e educação, de autoria de José da Silva Ribeiro (Faculdade de Artes Visuais – UFGO e CEMRI, Universidade Aberta UAb – Portugal). Intitulado *Etnografia digital e ensino a distância*, ele se propõe a “apresentar um programa de pesquisa e ensino em antropologia digital/antropologia virtual ou do virtual, explorar os ambientes, culturas e comunidades *on-line* como campo e objeto do projeto antropológico e adequar os métodos de investigação às novas dinâmicas sociais e culturais que emergem destas situações e da era digital”.

Por fim, há uma resenha do livro organizado por Débora Cristina Piotto, *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*, que, conforme se nota no título, remete a alguns aspectos relacionados à temática da democratização do Ensino Superior no Brasil.

Convidamos à leitura e divulgação dos textos e esperamos novas contribuições para publicação.

Boas leituras!  
Celso Luiz Aparecido Conti  
Editor

#### **Comitê Editorial**

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali; Anete Abramowicz; Carlos Roberto Massao Hayashi; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Celso Luis Aparecido Conti; Ilza Zenker Leme Joly; João dos Reis Silva Júnior.

#### **Editora Chefe**

Anete Abramowicz

#### **Editora Executiva**

Maria de Lourdes Bontempi Pizzi

#### **Capa**

Diagrama Editorial

<http://www.diagramaeditorial.com.br>